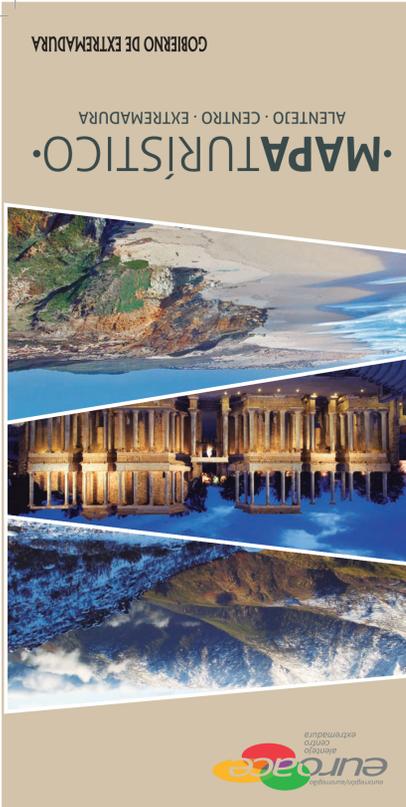




- | | | | | | |
|--|------------------------------------|--|---|--|----------------------|
| | POUSADA | | HOSPEDERIA | | PARADORES NACIONALES |
| | MONUMENTO | | ALDEIA HISTÓRICA/
CONJUNTO HISTÓRICO-ARTÍSTICO | | RESERVA DA BIOSFERA |
| | TERMAS | | AEROPORTO | | RESERVA NATURAL |
| | AUTOESTRADA | | ESTRADA NACIONAL | | ESTRADA LOCAL |
| | ZONA DE AVES
ROTA BIRDING | | ROTA PATRIMÓNIO
DA HUMANIDADE | | ROTA DA ÁGUA |
| | ROTA VERDE | | ROTA DOS CASTELOS | | PARQUE NATURAL |
| | PRAIA/ZONA DE
BANHO DE INTERESE | | BARCO TURÍSTICO | | |

Os locais e conteúdo deste mapa são apenas para orientação



A Euroregião EUROACE está formada pelas regiões do Alentejo e do Centro de Portugal e pela Extremadura. Tem uma extensão de 92.532 km² e uma população de cerca de 3,3 milhões de habitantes.

A EUROACE possui uma grande riqueza ambiental e uma paisagem variada, constituída por florestas mediterrânicas, zonas de montanha e espetaculares praias na costa atlântica. O inigualável património histórico-artístico faz da euroregião um destino de turismo cultural de primeiro nível.

Convidamos a conhecê-la através das suas rotas!

SECRETARIADO GABINETE DE INICIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS. Mérida, Évora, Coimbra. www.euro-ace.eu

Mapa gastronómico do Alentejo e Extremadura, com descrições de pratos típicos de cada região.



ROTA PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

A viagem começa em (1) Guadalupe, diante do impressionante mosteiro do séc. XIV de estilo gótico-mudéjar, que conserva na capela S. Jerónimo uma das obras mais importantes de Zurbarán.

Chegamos a (2) Cáceres, cujo centro histórico é considerado um dos conjuntos monumentais mais importantes do mundo.

Seguimos pela Via de la Plata até (3) Mérida, herdeira de um esplendoroso passado romano. O seu teatro, o seu anfiteatro, o templo dedicado à deusa Diana ou a sua ponte fazem da antiga capital da Lusitânia romana um dos conjuntos arqueológicos mais bem conservados de Espanha.

Já na região portuguesa do Alentejo, visitamos (5) Évras, localidade fronteiriça que se destaca por ser uma das cidades mais fortificadas da Europa.



ROTA VERDE

Os territórios que compõem a euroregião EUROACE contam com espaços naturais de grande valor paisagístico e ecológico, dotados de uma singularidade única na Europa.

A Rota Verde da EUROACE pode começar na Região Centro de Portugal no (1) Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Seguindo na direção Nordeste encontraremos a (2) Serra da Estrela, a cadeia montanhosa mais importante de Portugal continental.

A sudeste da Serra da Estrela encontra-se a (3) Reserva Natural da Serra da Malcata. Uma área a sul do rio Côa, nos concelhos de Sabugal e Penamacor.

O (4) Geoparque Naturtejo encontra-se sobreposto entre as localidades do distrito de Castelo Branco e a municipalidade alentejana de Nisa.

O rio Toje é a fronteira entre Espanha e Portugal em mais de 50 quilómetros, formando o primeiro (5) Parque Internacional Clido na Europa.

A sul de Plasencia encontra-se o (6) Parque Nacional de Monfragüe, Reserva da Biosfera desde 2003 e refúgio de aves como o abutre negro.

Continuando a rota para sul dirigimo-nos para Malpartida de Cáceres para visitar o (7) Monumento Natural Los Barruecos.

Até aqui a A-66 seguimos em direção ao sul, encontrando nas imediações de



Chegamos a (6) Évora, cidade que em várias épocas foi residência dos reis de Portugal. O centro histórico é reconhecido pela UNESCO desde 1986.

Na Região Centro encontra-se um dos mosteiros cistercienses medievais mais importantes, o (7) Mosteiro de Alcobaça, imponente abadia incluída nas sete maravilhas de Portugal.

Também em Leiria, um pouco mais a norte, encontramos o (8) Mosteiro da Batalha, mandado construir pelo Rei D. João I para comemorar a vitória dos portugueses sobre os castelhanos na batalha de Aljubarrota.

Não longe daqui, em Tomar, encontramos o (9) Convento de Cristo, majestoso edifício, famoso pela sua peculiar mistura de estilos arquitetónicos.

Seguimos pela A13 até Coimbra, berço das ciências e das letras. Património da Humanidade é a (10) Universidade de Coimbra, Alta e Sofia (1290), um exemplo excepcional de uma cidade universitária que ilustra a interdependência entre cidade e Universidade.

A viagem termina nos sítios de arte rupestre pré-histórica do (11) Vale do Côa, uma das maiores jazidas ao ar livre do mundo.



ROTA DOS CASTELOS

Mérida o (8) Parque Natural de Cornalvo, junto a uma barragem romana rodeada de azinheiras, sobreiros, flores e uma fauna diversa que inclui castores, o gato bravo, a cegonha negra ou o mocho real.

Seguimos em direção ao Alto Alentejo e nas proximidades de Portalegre encontramos o (9) Parque Natural da Serra de São Mamede.

Continuamos para sul, indo ao encontro do Guadiana nos seus primeiros quilómetros de fronteira, até chegar ao maior lago artificial da Europa: (10) Alqueva, com 252 km² de água rodeada de montanhas e floresta mediterrânica.

Seguimos o curso do Guadiana para sul, até chegar ao (11) Parque Natural do Vale do Guadiana, com uma área de 70.000 hectares de natureza única.

Continuamos agora em direção a oeste, até ao mar, para chegar ao (12) Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Percorrendo a costa atlântica em direção norte, encontramos a (13) Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancho, duas zonas húmidas de elevado valor ecológico.

A nossa rota verde pela EUROACE acaba um pouco mais a norte, na (14) Reserva Natural do Estuário do Sado, uma zona húmida muito fértil nas imediações de Alcácer do Sal.



ROTA BIRDING

Comecemos a rota na Reserva Natural Dunas de São Jacinto (1), na Ria de Aveiro, uma das mais bem conservadas da Europa, na qual alternam pinhas e pequenos lagos.

Um pouco mais no interior, na zona do Baixo Mondego próxima a Coimbra, encontra-se o Paul do Taipal (2), Zona de Protecção Especial para as Aves (ZPE) importante para patos e cisnes.

Na raia fronteiriça, marcada pelo rio Toje e pelo Geoparque Naturtejo, entramos no Parque Natural do Toje Internacional (3).

Seguindo para sul, em Portugal, chegamos ao Parque Natural da Serra de São Mamede (4), próximo de Portalegre.

Finalizamos a rota na Reserva Natural do Estuário do Sado (15), em Alcácer do Sal, um dos maiores lagos húmidos do país.



ROTA DA ÁGUA

Iniciamos a nossa rota da água na (1) Figueira da Foz, junto à espectacular foz do rio Mondego.

A Região Centro esconde no seu interior um paraíso da água: localidades termais como o (3) Luso ou o (4) Cunha abrem caminho para a Serra da Estrela.

As águas que banham o (8) Parque Natural do Toje Internacional são o ponto de encontro da Extremadura, do Alentejo e da Região Centro.

A rota entra na Extremadura e continua para norte: a comarca de Las Hurdes recebe-nos com as suas ribeiras, fontes de água, grutas com gravuras e pinturas rupestres.



ROTA DOS CASTELOS

Belvis de Monroy (1) marca o início da nossa rota, com o seu majestoso castelo do séc. XIII esculpido sobre rocha granítica.

Continuamos para norte, encontramos em Jaramilla de la Vera (2) o Castelo dos Condes de Oropesa, construído em meados do séc. XV.

Seguimos em direção a sul, visitamos Trujillo (4), cujo castelo foi construído pelos arábicos no séc. IX, limitando-se sobre uma cidade repleta de arte e história.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.

Atrevamo-nos a fronteia, e vamos encontrando valiosos castelos em quase todas as localidades da Extremadura.



ROTA DA AGUA

localidade balneária de Banhos de Montemor, Hervás e o seu bairro Judeu, as ruínas romanas de Cáparra e Guijo de Granadilla.

No sopé da Serra de Gredos encontram-se dois dos vales mais conhecidos da Extremadura: o de (11) Jerte, com a sua Garganta de los Infernos e o espectacular paragem de Los Pilones; e (12) La Vera, uma comarca cheia de gargantas, cascatas e piscinas naturais.

A rota da água prossegue, atravessando (13) Las Villuerca e Guadalupe, até chegar a barragens da cabeceira do Guadiana: (14) Cjara, (15) La Serena (a maior de Espanha) e (16) Orellana, que dispõe da única praia espanhola de água doce com bandeira azul.

No nosso trajeto até ao Alentejo chegamos ao grande (18) lago artificial do Alqueva, o maior da Europa, que oferece múltiplas possibilidades de turismo náutico: casas "flutuantes", aluguer de barcos e cruzeiros para descobrir este mar rodeado de azinheiras.

O rio leva-nos rumo a sul até chegar ao (19) Parque Natural do Vale do Guadiana, junto a Mérida, onde se pode observar um dos acidentes geológicos mais espetaculares deste rio singular: o Pulso do Lobo.

Deixando para trás Ourique, junto ao Castro da Cola, e passando pelo Barranco de Santa Clara e Velha, dirigimo-nos até ao (20) Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, um enclave salvífico de praias virgens junto à Zambujera do Mar ou Vila Nova de Milfontes, que também inclui o percurso final rio Odemira.

Percorrendo a costa atlântica para norte, encontraremos a (21) Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancho, onde a existência de água doce e salgada dá origem a um conjunto diversificado de ecossistemas aquáticos e ibeínicos.

Continuando pela costa em direção a norte, chegamos a (22) Reserva Natural do Estuário do Sado, em cujas proximidades se encontram praias de enorme beleza, como as de Pego, Carvalhal, Comporta ou Tróia, frente à Serra de Arrábida.



ROTA DA AGUA

Santa Maria do Castelo, do séc. XIII. De regresso a Portugal, subimos até à localidade de Marvão (14), com um recinto amuralhado sobre uma crista de quartzos situada a 850 m acima do nível do mar.

Seguindo o curso do Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Seguindo o curso do rio Mondego chegamos a Montemor-e-Velho (20), de cujo castelo há notícias desde o séc. IX.

Tabela de Índice Geográfico com lista de localidades e páginas correspondentes.

Tabela de Índice Geográfico com lista de localidades e páginas correspondentes.

Tabela de Índice Geográfico com lista de localidades e páginas correspondentes.

Agenda Alentejo com eventos mensais de Janeiro a Dezembro.

Extremadura Agenda